

Entre Gestos, Movimentos e Silêncios: algumas possibilidades

Samuel Campos de Pontes

Universidade Federal de São Carlos
orcid.org/0000-0002-4944-8514
samuelcdepontes@gmail.com

📄 Recebido em: 29/01/2025

👍 Aprovado em: 12/03/2025

👉 dx.doi.org/10.33054/MEB141703

Monique Traverzim

Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
orcid.org/0000-0001-9720-2765
monique.traverzim@fames.es.gov.br

Cristiana Rodrigues Pacheco

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
<https://orcid.org/0009-0007-8814-9852>
cristiana.rodrigues-pacheco@unesp.br



Resumo

A elaboração das propostas presentes neste texto partiu do processo de análise e montagem da obra “Miau”, de Victor Flusser. O foco escolhido foram os trechos que trabalham com gestos, movimentos e brincadeiras silenciosas. Assim, a partir de uma perspectiva que incentiva a criatividade e a participação ativa das pessoas envolvidas, apresentamos algumas propostas que são direcionadas, inicialmente, para estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Apesar disso, gostaríamos de incentivar a adaptação desse material para diferentes faixas etárias. Estas propostas foram embasadas pelas ideias de educação musical e música de Porena, Delalande, Schafer e do próprio Flusser.

Palavras-chave: Práticas Criativas. Victor Flusser. Gestos e Movimento.

Between Gestures, Movements and Silences: some possibilities

Abstract

The elaboration of the proposals present in this text came from the process of analysis and performing the work “Miau”, by Victor Flusser. The focus chosen was the passages that deal with gestures, movements and silent games. Therefore, from a perspective that encourages creativity and active participation of the people involved, we present some proposals that are initially aimed at students in the fifth year of Elementary School – Early Years. Despite this, we would like to encourage the adaptation of this material for different age groups. These proposals were based on the ideas of musical education and music by Porena, Delalande, Schafer and Flusser himself.

Keywords: *Creative Practices. Victor Flusser. Gestures and Movements.*

PONTES, Samuel Campos de; TRAVERZIM, Monique; PACHECO, Cristiana Rodrigues. Entre Gestos, Movimentos e Silêncios: algumas possibilidades. Revista Música na Educação Básica, v. 14, n. 17, e141703, 2025.

Para começar

Este texto apresenta algumas propostas, pensadas para a Educação Básica, que surgiram da análise da obra “Miau”, de [Victor Flusser](#). Esta composição propõe uma junção de diferentes procedimentos musicais com aspectos relativos à cena. Nosso foco, aqui, está nos gestos, nos movimentos e no silêncio. Algumas ideias utilizam procedimentos próprios da música, mas não trabalham com o som; estamos falando, portanto, de uma concepção expandida de música.

Compositor Brasileiro, radicado na França.

Para saber mais

Uma análise, bem como a descrição da experiência de montagem e adaptação da obra “Miau”, para ambiente virtual, encontram-se registradas em um artigo da revista Voz e Cena (Fonterrada et. al., 2022). Para buscar o texto, procure por: *Miau*, de Victor Flusser: os desafios da reconstrução e montagem de uma obra.

Tínhamos em mente os/as estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, contudo gostaríamos de incentivar as pessoas que escolherem considerar essas ideias a fazerem suas próprias adaptações.

Apesar da obra ser o ponto de partida, não é nosso objetivo trazer um relato de experiência de sua montagem, nem uma análise dos elementos utilizados. Não é nosso objetivo, também, apresentar uma série de atividades preparatórias para sua montagem. Toma-se a peça como fonte de ideias para realização de outras propostas.



Fundamentação

Existem diferentes formas de interagir com uma obra:

pode-se, simplesmente, executá-la. Pode-se, ainda, produzir releituras. **Outra forma possível é analisar. Esta atividade corresponde a um dos termos do binômio análise-composição de Boris Porena** (Musica Riflessa - Porena, 2017a). Para ele, **a análise pode funcionar como uma ferramenta para composição e vice-versa.**

O concerto para 4 violinos, composto por Porena, intitulado Vivaldi (1988), é um exemplo que surgiu do Concerto em Si menor, escrito pelo compositor que dá título à peça (RV 580).



Para apreciar

Uma gravação do concerto citado está disponível no *soundcloud*. Para ouvir, busque por: boris porena II vivaldi 1988.

Ao considerar o pensamento de Porena, sobretudo no livro *Musica Prima* (2017b), conclui-se que esse binômio pode funcionar na criação de diferentes propostas. É dessa maneira que olhamos para “Miau”.



Você sabia?

O livro intitulado *Diálogos com Boris Porena: reflexões para a educação musical* (Pontes, 2024) tem como tema a consideração do pensamento do autor citado. Sugere-se a consulta da obra para um contato mais aprofundado com esse pensamento. Para baixar a obra gratuitamente, basta pesquisar pelo título no site da Editora Unesp.

Essas propostas dialogam, também, com as ideias de **Victor Flusser**. Em *Une Approche De La Composition Avec Les Enfants* (Flusser, s/d), o autor apresenta uma sistematização que proporciona às crianças compre-

ensão musical através da prática da composição. Ele **entende a música como um gesto e afirma que é no fazer que se aprende.**

No processo, os componentes sonoros, visuais e táteis coletados no ambiente irão se tornar os elementos construtivos de discursos musicais, com os quais a criança poderá exercitar sua criatividade, sem que haja um julgamento estético por parte do educador.



Para saber mais

Flusser criou uma proposta para trabalhar composição com crianças, a partir dos 10 anos. Ele inclui o ambiente sonoro e visual, bem como os gestos para a criação de Unidades Sonoras, Expressivas e Discursivas. A primeira é associada à constituição de um repertório 'fonético'; a segunda à construção de 'palavras' e a terceira está ligada à linguagem (momento de se cuidar da forma e trabalhar sobre a sintaxe) (Flusser, s/d).

Observar, explorar e compor são as fases investigadas para uma prática criativa articulada com a compreensão e com o fazer musical. Consideramos que a obra *Miau* pode instigar este processo como fonte de conhecimento de diferentes elementos sonoros, gestuais e táteis.

Em diálogo com **François Delalande** (2019) que defende que a **criação não é reservada somente aos compositores profissionais** e afirma ser **necessário o despertar antes de se ensinar**, as práticas deste artigo propiciam um espaço para “o despertar de habilidades gerais da escuta e de invenção” (Delalande, 2019, p. 14). Proporcionam, também, o contato com sonoridades, gestos e condutas musicais que vão além do escutar e de fazer música no contexto do ensino mecanicista baseado exclusivamente no sistema tonal.

Na pedagogia do despertar, Delalande (2019) propõe que se identifique e incentive comportamentos espontâneos das crianças, bem como que o educador as guie

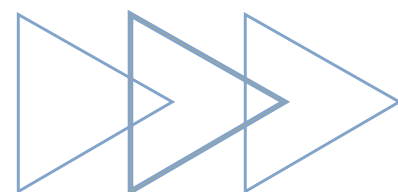




Imagem 1: Diferentes Músicos
Fonte: Freepik.com

“o quanto antes para que tomem forma de uma autêntica invenção” (idem, p. 14). Para o autor, há três dimensões musicais a serem desenvolvidas: 1) o gosto pelo som, em que o fazer e saber ouvir são unidos como única competência; 2) a dimensão imaginária da música, na qual se dá sentidos aos sons e 3) a organização, tanto dos próprios músicos para a prática em conjunto, como dos materiais sonoros para arranjar e performar.

De acordo com o pesquisador, o que há de comum entre músicos de diferentes culturas é o comportamento musical, por isso ele defende a pedagogia das condutas musicais que tem como foco a consciência do gesto, a concentração e o envolvimento com a sonoridade.

Ao se aproximar de alguns procedimentos empregados pela música dos séculos XX e XXI por meio das experiências musicais que apresentamos, **a criança será incentivada a ouvir, observar, fazer e refazer, individualmente, com o outro e para o outro, sem medo e sem julgamentos binários, que têm como parâmetro “o certo” ou “o errado”¹.**

1. Esta estética pode ser um fator importante para a construção da autonomia, uma vez que ela se distancia da música tonal e dos processos convencionais de educação musical. Delalande (2019, p. 20) aponta que quanto mais se educar o ouvido para a tonalidade, mais dificuldade as crianças terão para ouvir músicas contemporâneas e extraeuropeias.



Outro autor que fundamenta este trabalho é Murray Schafer. Destaca-se, aqui: *Educação Sonora – 100 exercícios de escuta e criação de sons* (2011a) e *Ouvir Cantar – 75 exercícios para ouvir e criar música* (2018). Além disso, salienta-se a ideia de “limpeza dos ouvidos” desenvolvida pelo autor em *O Ouvido Pensante* (2011b).



Você sabia?

Schafer (2011b) aponta para a necessidade de se “limpar” os ouvidos, no sentido de prepará-los para a escuta, assim como um cirurgião é ensinado a limpar as mãos antes de fazer uma cirurgia. Ele defende que os ouvidos são vulneráveis e expostos (não se pode fechá-los, como se faz com os olhos).

Vamos à prática?

Miau começa com uma pulsação contínua, ouvida sem acompanhamento. Em seguida, inicia-se um cânone gestual. A figura 1 traz a transcrição da primeira linha desse cânone, acompanhada de sua legenda.



Imagem 2: Metrônomo.
Fonte: Os Autores.

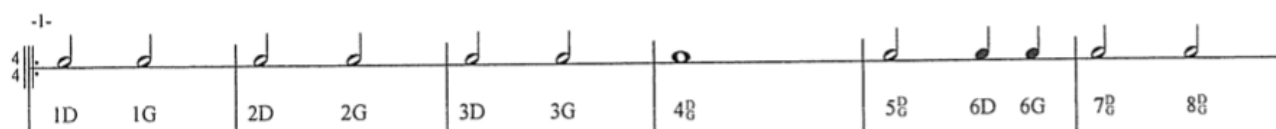


Figura 1: Primeira linha do cânone gestual, seguida de sua respectiva legenda

D. mão direita;

G². mão esquerda;

1. mão horizontal, dedos juntos, a palma da mão para baixo (o público vê só a ponta dos dedos);
2. mão vertical, tensa³ para cima (o público vê a palma);
3. mãos verticais, tensa[s] para cima, as palmas face à face (o público vê o lado da mão, do lado do dedinho);
4. mão cruzadas ao nível do punho, dedos sempre tensos;
5. mão tensa, dedos juntos, para baixo (o público vê as costas das mãos);
6. mãos em “+ ou - 20 minutos”, tensas, dedos juntos, (o público vê as costas das mãos) mão esquerda mão direita;
7. as mão horizontais, costas para o público, estão em prolongamento uma da outra, os dedos do meio quase em contacto;
8. idem 7 mas os dedos estão abertos, tensos.

Com base nisso, sugere-se que se trabalhe com uma improvisação cujo material utilizado seja composto por movimentos guiados pelo metrônomo. Assim, propõe-se que os participantes criem uma “estátua” com o corpo a cada pulsação.

Em um segundo momento, sugere-se que esses gestos se limitem a posicionamentos das mãos frente ao corpo, ou seja, que se aproximem do universo escolhido por Flusser, sem, contudo, resumir-se a ele. Pode ser necessário, aqui, apresentar aos/às estudantes um mo-



Imagem 3: Brincadeira de Estátua
Fonte: Freepik.com

2. Correspondente à gauche, esquerda em francês, língua em que essa bula foi escrita.
3. Foi mantida a tradução fornecida pelo compositor em um dos anexos da partitura. Contudo, destaca-se que o termo deve ser entendido como “estendido”, portanto, não se trata de nenhuma tensão muscular desnecessária.

delo com algumas possibilidades (por exemplo, a primeira linha da partitura).

Para iniciar a segunda improvisação, peça⁴ que os/as estudantes formem uma roda. O primeiro posiciona uma de suas mãos, como quiser. O segundo repete o que fez o primeiro e acrescenta algo novo (troca a posição da mão que está “em cena” ou inclui a segunda). O próximo tem a tarefa de repetir o que já foi feito e acrescentar uma mudança. Toda vez que um novo posicionamento é acrescentado, peça que todos executem a sequência em uníssonos.

Sugere-se que esse processo seja repetido, pelo menos, mais uma vez. Antes, peça que os/as estudantes troquem de lugar ou sugira que a improvisação seja feita no sentido contrário. Assim, fica fácil de evitar frases parecidas com o seguinte: “não é justo, ela fez só um movimento e eu tenho que repetir o que todos fizeram!”.



4. Escolheu-se a utilização de verbos no imperativo apenas como uma forma para deixar o discurso mais direto. No entanto, destaca-se que continuamos defendendo o caráter aberto e de sugestão, construído anteriormente.

Imagem 4: Gestos com mãos
Fonte: Alexander Grey: <https://www.pexels.com/photo/a-kid-with-multi-colored-hand-paint-1148998/>

Depois, apresente uma sequência menor de gestos que pode ser baseada em posicionamentos que surgiram. Faça esses gestos e ensine-os por imitação. Em seguida, execute essa sequência em cânone, com duas vozes. Se não for possível ensaiar previamente com outra pessoa, chame alguém que conseguiu aprender bem na hora. Outro modo seria gravar um vídeo em que se esteja fazendo a sequência gestual. Nesse caso, uma das vozes pode ser feita ao vivo, enquanto o vídeo é reproduzido.

O quadro 1 apresenta uma possibilidade de organização em cânone. Os números representam cada um dos movimentos escolhidos. Os quadrados vazios são pausas. A execução é simultânea.

Voz 1	1	2	3	4	5	6	7	8				
Voz 2					1	2	3	4	5	6	7	8

Quadro 1: Possível organização em cânone
Fonte: os autores

Em seguida, divida o grupo em dois: metade executa a primeira voz e metade a segunda.

Sugere-se, por fim, que a turma seja dividida em pequenos grupos para criar seus próprios cânones gestuais. No momento da apresentação, é possível pedir que se inclua a utilização de luvas ou pinturas nas mãos.

Será que conseguimos brincar sem fazer som?

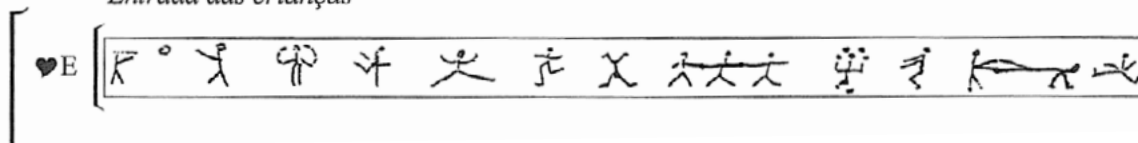
O quadro 2 mostra a reprodução do segundo trecho analisado, bem como apresenta a transcrição das explicações do compositor.



Imagem 5: Pedido de silêncio
Fonte: Freepik.com

🎵 E - coro de crianças (enfants)

~1'20" *Entrée des enfants*
Entrada das crianças



As brincadeiras das crianças no palco [...] são escolhidas em função da cultura das crianças participantes. [...] Página 6: (aproximadamente 1 min e 20 segundos: luz sobre o palco todo ou outra maneira de iluminar as crianças). As crianças entram em cena brincando em silêncio diferentes brincadeiras de crianças. Por exemplo: amarelinha, jogos de bola (mas com bola silenciosa em tecido), pulando corda, soltando uma pipa imaginária, brincadeiras de roda, de pegador,...

Quadro 2: Brincadeiras silenciosas, explicações do compositor
Fonte: Flusser s/d

A proposta, aqui, é a realização de brincadeiras silenciosas. Só esse fato já pode representar um grande desafio.

Abra uma discussão a respeito disso e, em seguida, procure testar soluções. Peça que o grupo escolha uma brincadeira e comece a brincar. Assim que algum som é produzido, o jogo é interrompido e os participantes precisam encontrar soluções para manter o silêncio. Em seguida, a brincadeira pode ser retomada ou outra ser escolhida, caso o grupo entenda que a primeira não é possível de ser realizada.

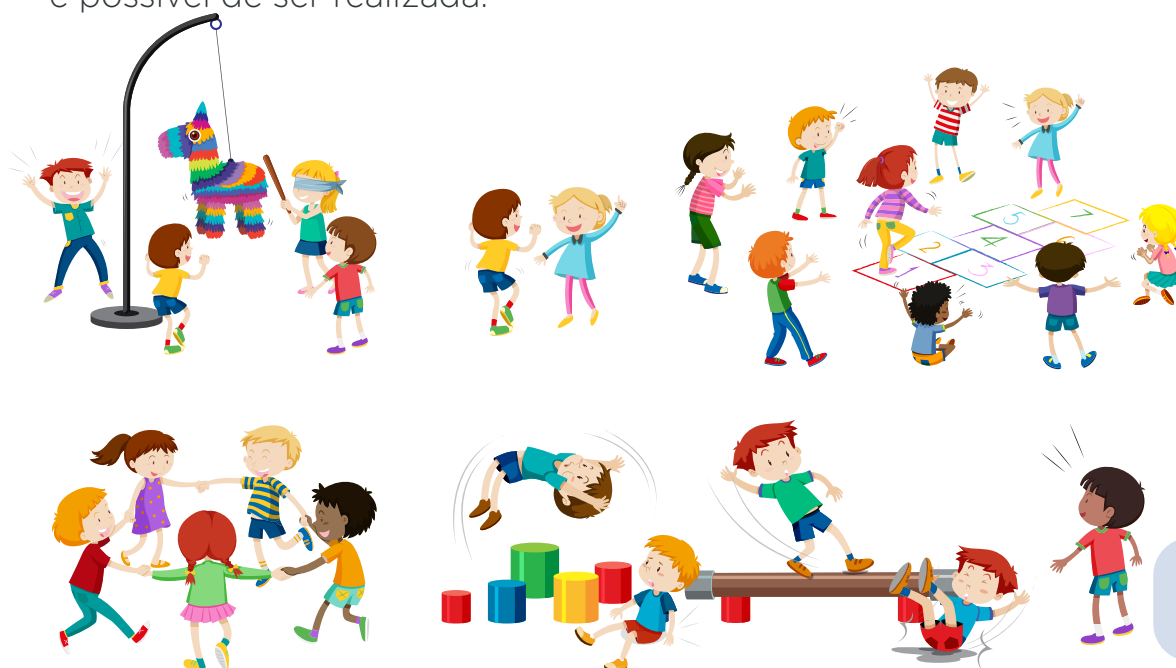


Imagem 6: Brincadeiras
Fonte: Freepik.com

Pode-se, ainda, fazer um jogo de adivinhação: quem vai à frente da sala escolhe uma brincadeira e faz os gestos, sempre em silêncio. A tarefa dos demais é adivinhar qual é. Recomenda-se, aqui, que a brincadeira e a adivinhação aconteçam em momentos diferentes.

Reflexões e desdobramentos

O processo de escrita deste artigo envolveu a análise da obra e a criação de propostas, como já dito. **Essas propostas foram trabalhadas em situações reais de aprendizagem.** O quadro 3 traz algumas observações que podem ser levadas em consideração para desdobramentos dessas práticas. Essas observações surgiram durante o processo de experimentação mencionado.

Observações

É possível que alguns gestos imitem aspectos que os/as estudantes viram em outros contextos. Cabe, portanto, uma discussão acerca dos aspectos culturais nos processos de criação.

A utilização de luvas ou de tintas para as mãos pode ser uma possibilidade para estabelecer um trabalho de cooperação com as Artes Visuais. Além disso, os/as estudantes tendem a ficar mais engajados.

Como o foco do trabalho está nos gestos e no silêncio, esta pode ser uma boa oportunidade para que a turma reflita a respeito de seu ambiente sonoro.

Como a escola é um espaço coletivo, é possível que, em alguns momentos, a aula de música não possa interferir no ambiente sonoro do lugar. Essas propostas podem servir para momentos assim.

Questionamentos acerca do que é música e do que se faz em uma aula podem surgir. Essa é uma ótima oportunidade para discussões, escuta do outro e apresentação de repertório, bem como performances de diferentes culturas e períodos.



Imagem 7: Luvas
Fonte: Freepik.com

Por fim, salientamos que essas práticas precisam ser adaptadas para diferentes contextos. Gostaríamos, ainda, de incentivar a realização desses mesmos procedimentos metodológicos com outras obras, de modo que a interação com esses trabalhos não se limite à simples execução e/ou reprodução. Ressaltamos, também, que tanto o processo de análise da obra como o de criação das propostas podem ser realizados junto dos/as estudantes.





Autores



Samuel Campos de Pontes

samuel.pontes@ufscar.br

Doutor e Mestre em Música pelo Instituto de Artes da Unesp - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, é licenciado em Artes: Música pela Unicamp - Universidade Estadual de Campinas - e formado em violino no Conservatório de Tatuí “Dr. Carlos de Campos”. Atualmente é professor substituto no Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e professor de música, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal de educação de São Carlos-SP. Participa do Grupo de Pesquisa em Educação Musical (G-PEM) com sede no IA/Unesp, dirigido pela professora Dra. Marisa Fonterrada. Seus principais interesses para pesquisa são música e Educação Básica; práticas criativas em educação musical; metodologias ativas.

<http://lattes.cnpq.br/3207559525928662>



Monique Traverzim

monique.traverzim@fames.es.gov.br

Mestre e Bacharela em Música pelo IA/Unesp. Fez Pós-graduação lato sensu em Educação Musical e o Curso de Formação Pedagógica de Docentes em Música na FMCG. Atualmente é professora efetiva na Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (Fames), atuando como Assessora Acadêmica e como coordenadora no curso de Pós-graduação lato sensu em Educação Musical na Escola. Participa do Grupo de Pesquisa em Educação Musical (G-PEM) com sede no IA/Unesp em pesquisas acerca da educação musical de be-



bês, práticas criativas em educação musical e formação de educadores musicais da infância. Integra o Conselho Científico e Editorial do Fladem Brasil (2024-2026). Tem experiência como educadora musical na Educação Básica, em especial, na Educação Infantil e como formadora de professores de música, pedagogos e arte-educadores. <http://lattes.cnpq.br/9875191150111971>



Cristiana Rodrigues Pacheco

cristiana.rodrigues-pacheco@unesp.br

Cristiana Rodrigues Pacheco é mestranda em educação musical pelo IA/Unesp, sob orientação de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. É Bacharela em Música - Canto e Arte Lírica, pela Universidade de São Paulo, e licenciada pelo Claretiano. É professora credenciada no método Suzuki pela SAA (Suzuki Association of the Americas), em voz e musicalização para bebês (Suzuki Early Childhood Education). Atualmente é professora de canto para crianças na Escola Suzuki de São Paulo. Participa do Grupo de Pesquisa em Educação Musical (G-PEM) com sede no IA/Unesp. Realiza pesquisa acerca da prática vocal na educação infantil.

<http://lattes.cnpq.br/8428008285509193>





Referências

DELALANDE, François. *A música é um jogo de criança*. Tradução: Alessandra Cintra. São Paulo: Peirópolis, 2019.

FLUSSER, Victor; GAILLAGUET, Gérard. *Miaouh Miaou*. Lyon: Môme-ludies, s.d.

FLUSSER, Victor. *Une approche de la composition avec les enfants*. Edição do autor: Strasburg, s.d. v. 1.

FONTEERRADA, M. T. de O., PONTES, S. C. de, MOLINARI, P. M. A. de O., PEREIRA, M. C. M., MARTINS, L. P., Moreira, A. L. I. G., VIEIRA, M. S. *Miau, de Victor Flusser: os desafios da reconstrução e montagem de uma obra*. *Voz E Cena*, 3(01), 119–146, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/vozcen.v3i01.42300>. Acesso em 22 de mar. de 2025.

PONTES, Samuel C de. Diálogos com Boris Porena: reflexões para educação musical. São Paulo: Editora Unesp, 2024. Disponível em: <https://editoraunesp.com.br/catalogo/9786557145555,dialogos-com-boris-porena>. Acesso em 22 de mar. de 2025.

PORENA, Boris. Musica Riflessa. In. *Le Indagini Metaculturali*: v.2, livro 8. Cantalupo in Sabina: Famiglia Porena-Bucan, 2017a [1979].

PORENA, Boris. Musica Prima. In. *Le Indagini Metaculturali*: v.2, livro 6. Cantalupo in Sabina: Famiglia Porena-Bucan, 2017a [1979].

SCHAFFER, Murray. *Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo: Melhoramentos, 2011a.

SCHAFFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. 2a ed. Atualizada. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Edunesp, 2011b.

SCHAFFER, Murray. *Ouvir Cantar - 75 exercícios para ouvir e criar música*. São Paulo: Edunesp, 2018.

